

Cadeias. Na Serra, carceragem do DPJ foi desativada ontem

Detentos escapam de delegacia

NESTOR MÜLLER

Fuga aconteceu em Jardim América, dias depois de detentos rebelarem-se em Vila Velha e na Serra

AMANDA MONTEIRO E
ELAINE VIEIRA

■ O carnaval promete ser de risco nos Departamentos de Polícia Judiciária (DPJs) e delegacias no Estado: dias depois de uma rebelião que resultou em duas mortes em Vila Velha e de detentos arrancarem o portão de uma cela na Serra, uma fuga foi registrada na Delegacia de Jardim América, em Cariacica, ontem.

Dois detentos escaparam durante a madrugada. Eles abriram um buraco na parede da cela 5 e tiveram acesso ao pátio dos fundos. No momento da fuga, havia três policiais de plantão, que conseguiram conter os demais presos e evitar outras fugas.

Os policiais da delegacia afirmaram que a escavação feita pelos presos começou como um furo para prender uma rede. Os presos foram umedecendo e aumentando o buraco e cobrindo-o com a rede. Os policiais afirmam que a técnica é muito utilizada para fuga, e o controle sobre esse tipo de ação é difícil, já que são apenas três policiais por turno para cuidar de um presídio superlotado, sendo dois policiais homens e uma mulher.

A cela 5 foi desativada, e o buraco foi fechado na manhã de ontem. Mesmo assim, os plantonistas



PROVIDÊNCIA. Ripas foram colocadas para segurar na Serra

Superlotação

244

presos

Essa é a quantidade de detentos no DP de Jardim América. No local, cabem 32 presos.

tas queixam-se da falta de policiais para garantir uma segurança maior. "Aqui há mais buraco que um queijo suíço. Todo mundo que trabalha aqui está doente. Nenhum policial novo quer vir para cá", conta um plantonista, que preferiu não se identificar.

SERRA

Outro capítulo da superlotação em DPJs aconteceu na Serra. Ontem, um dia depois de os presos terem retirado o portão da cela, a carceragem foi desativada. Os 32 presos que ocupavam um espaço com capacidade para quatro pessoas foram transferidos para o Presídio de Novo Horizonte, também na Serra. Durante o feriado, quem precisar de atendimento policial deve ir à DP de Jacaraípe.

Durante a manhã, quatro vigas de madeira seguravam a grade da cela retirada. A medida improvisada mantinha 20 presos que ainda não haviam sido transferidos. À noite, o risco era maior, pois só um policial ficava no local, que já havia sido interditado pela Defesa Civil e pelos Bombeiros desde novembro, devido ao risco de desabamento.

O tamanho do problema

■ **DPJ de Vila Velha:** No último sábado, houve uma rebelião, em que dois presos morreram. De lá para cá, o número de detentos passou de 275 para 237, sendo que a capacidade é de 60 presos. Ontem foi encontrada até munição em poder dos presos, além de um buraco que daria acesso a um pátio

da prefeitura, localizado ao lado do DPJ

■ **DPJ da Serra:** Na quinta-feira pela manhã, os presos chegaram a retirar com as mãos a grade de uma das celas. Hoje, a carceragem foi interdita, e os 32 presos transferidos para o Presídio de Novo

Horizonte, Serra

■ **Delegacia de Jardim América:** Com 235 presos onde cabem 60, hoje houve uma tentativa de fuga no local, por um buraco feito na parede

■ **Novo Horizonte:** As celas metálicas, com capacidade

para 140 presos, hoje abrigam 298. Na parte de alvenaria, são 360 homens num espaço onde a capacidade máxima é de 70. No sábado passado, dois homens foram flagrados tentando fugir, por um buraco no chão. Ao serem vistos, eles voltaram para a cadeia através do mesmo buraco

Superlotação e medo em Piúma

Até a última semana, 55 presos dividiam celas para 12; com carnaval, situação fica mais preocupante

■ Uma bomba-relógio pronta para explodir. A expressão foi usada para qualificar a situação da Delegacia de Piúma, no Sul do Estado, pelo representante do Conselho Estadual de Direitos Humanos na região Carlos Alberto de Araújo Moraes. Até a última semana, 55 presos dividiam duas celas apropriadas para 12 pessoas.

A situação tornou-se ainda mais preocupante para quem trabalha na delegacia diante do Carnaval, quando a população flutuante chega a 200 mil no município, e o número de prisões aumenta consideravelmente.

A informação é que os detidos durante os dias de folia serão levados para outras de-

legacias da região, entre elas, a de Alfredo Chaves.

O delegado de Piúma, Milton Sabino, não quis falar sobre o assunto, mas relatos feitos por quem trabalha na delegacia demonstram a preocupação. “Não há onde colocar mais presos. A situação está crítica”, disse um funcionário que não quis se identificar. Ele não foi o único. “Aqui, até nosso trabalho é prejudicado, pois até ocorrências ainda são feitas à mão. Só há dois computadores”, destacou outro funcionário.

PROBLEMA ANTIGO

“Essa superlotação já se arrasta por anos. Para piorar a situação, as celas são umas das poucas que funcionam ainda em subsolo. Não há ventilação, e as infiltrações tomam conta de tudo, pois a carceragem fica à margem de um rio. Isso deixa alguns

doentes; e outros, contaminados. Sem contar que a cadeia tem até quem já foi condenado. O Estado só toma providência quando tem rebelião a bomba explode”, destacou o conselheiro, salientando que é de determinação das Organizações das Nações Unidas (ONU) que cada preso tenha um espaço de seis metros quadrados, o que está longe de ser a realidade na região.

Assim como a equipe de A GAZETA, o conselheiro não tem autorização para entrar na carceragem. Mas basta olhar para a recepção da delegacia para imaginar a situação do subsolo: a infiltração já toma conta do teto, e as paredes estão descascando. “Volta e meia, sou procurado por mãe e esposa de preso, que relatam as péssimas condições na carceragem. Além disso, a delegacia não tem estrutura para atender bem à população”, afirmou Moraes.

Transferência de acordo com novas vagas

■ A Superintendência de Polícia Prisional informou que as transferências de presos serão feitas de acordo com a abertura de vagas pela Secretaria de Justiça. Com a criação dessas novas vagas, os presos que estão em unidades da Polícia Civil serão transferidos, assim as unidades policiais, inclusive a de Piúma, serão reformadas para atender melhor à população. Na nota, consta ainda que a situação deve ser minimizada com um investimento do governo do Estado de R\$ 140 milhões para a criação de cerca de 4 mil novas vagas no sistema prisional até 2010. Dois Centros de Detenção Provisória serão criados na Serra e em Guarapari.

Quem mora perto fica preocupado

Maioria teme rebeliões, mas há quem ainda se sinta seguro por residir próximo de um DPJ

■ Morar ou trabalhar perto de uma cadeia superlotada não é sonho de ninguém, mas, em alguns aspectos, pode ser bom. Pelo menos é o que defende o comerciante Paulo Roberto Pereira, que há 18

anos trabalha numa farmácia em frente ao DPJ de Vila Velha. “Ruim com ele, pior sem ele. Pelo menos temos garantia de policiamento. Em 18 anos, só fui assaltado uma vez. Antes, 200 presos lá do que soltos na rua. E, quando há rebelião, eles fogem para o lado contrário. Então nunca tive problemas”, aponta.

A aposentada Flausina Rocha Vieira, 70 anos, e que há 21 mora ao lado do mesmo DPJ,

numa casa cercada de grades, afirma que já se acostumou. “Mas de noite não saímos na rua. Às vezes os presos fazem uns barulhos que assustam, cantam muito. Por mim, o DPJ poderia até ficar aqui, o que não dá é para ficar tanta gente presa aí dentro de um espaço tão pequeno”, defende.

PIÚMA

Em Piúma, quem trabalha ou mora próximo à delegacia te-

me uma rebelião, como a que aconteceu em agosto de 2006. Na época, a situação ainda não era tão crítica como a de hoje. Havia a metade dos presos. Segundo os funcionários da delegacia, eram 15 agentes – hoje são nove.

“Era maior gritaria. Ninguém trabalhou aqui naquele dia. Hoje, a gente houve os presos gritando e até se assusta com medo de ter outra rebelião”, disse um trabalhador da região.